



Pesquisadores de SP criam vacina que pode evitar febre reumática

Pesquisadores do Instituto do Coração, em São Paulo, desenvolveram uma vacina que pode evitar a febre reumática. Daniela Carvalho conhece bem os corredores. Costuma dizer que o Instituto do Coração é uma segunda casa para ela.

Já foi operada duas vezes para substituir válvulas cardíacas. Descobriu que tinha problemas aos 22 anos e, com 38, é uma professora aposentada. “Difícil aceitar porque eu sou nova, tinha uma vida ativa, trabalhava em duas escolas, em dois períodos, queria abraçar o mundo e, de repente, veio tudo e me freou e falou: ‘chega, agora não dá mais’”, diz Daniela Carvalho.

A febre reumática costuma mesmo debilitar os pacientes no auge da vida produtiva. Mas a origem está na infância, ou na adolescência. Infecções na garganta sem tratamento adequado geram grande produção de anticorpos para combater a bactéria.

Mas, em parte das crianças com predisposição genética, os anticorpos podem atacar outras partes do corpo, como articulações, e, em especial, válvulas cardíacas, causando lesões. A amigdalite vai embora, mas a doença secundária fica, e evolui silenciosamente até a idade adulta com grandes danos no coração. “Estima-se que pelo menos 3% da população que têm amigdalite têm uma predisposição a ter a doença reumática”, explica o médico Flávio Tarasoutchi.

Há 30 anos, a farmacêutica Luiza Gugliemi participa no InCor da pesquisa de uma vacina contra a febre

reumática. A fórmula funcionou em todos os testes com animais.

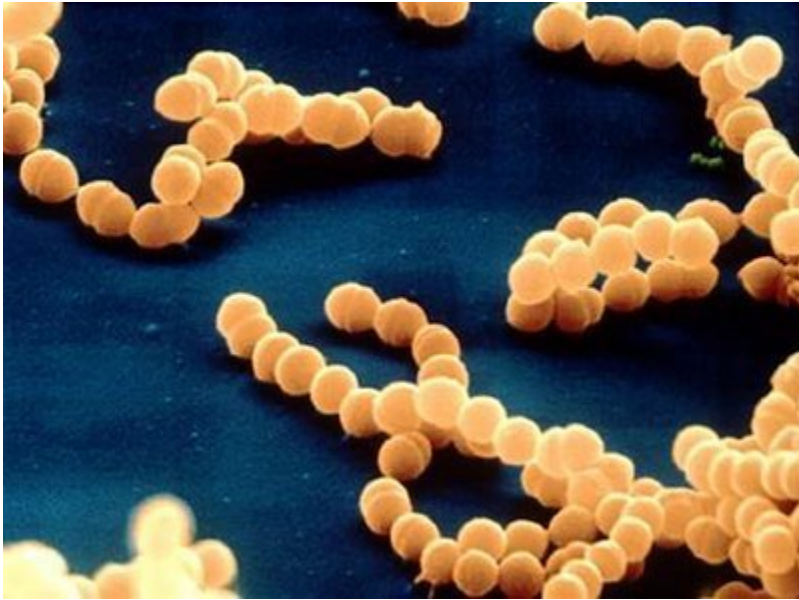
“Nós tivemos resultados de anticorpos altíssimos, uma boa resposta de proteção e nenhum desses animais desenvolveu nenhum tipo de lesão conforme nós avaliamos todos os órgãos, principalmente no coração e nas válvulas com maiores detalhes”, explica a pesquisadora.

Já existe uma versão pronta da vacina para testes em seres humanos, que espera por autorização. Os benefícios humanos, sociais e econômicos que a vacina poderia trazer são enormes. Só no InCor, mais de 350 pessoas que esperam na fila por uma cirurgia de válvula cardíaca, são portadoras de febre reumática e, em todo o Brasil, a estimativa é de 30 mil novos casos da doença por ano.

Internada no InCor, Eva Macedo Canjirana espera por uma nova cirurgia no coração. Já tinha passado por uma há dez anos. Foi levada às pressas da Bahia. Não vê a hora de retomar a vida. Os pesquisadores esperam conseguir fazer os primeiros testes em humanos ainda em 2019.

Fonte: SPMJ Comunicação

[Read More](#)



ASO - Anti Streptolisina

ASO é a sigla para Anti Streptolisina. Essa Streptolisina é uma molécula, ou seja, uma parte do “corpo” da bactéria Estreptococo. Nosso corpo reage contra essa estreptolisina quando temos uma amigdalite pela bactéria Estreptococo. Quando nosso corpo se defende da bactéria, ele forma anticorpos. A ASO é esse anticorpo. Isso significa que, quando temos uma infecção de garganta pela bactéria Estreptococo (especificamente por esta, existem muitas outras bactérias causadoras de amigdalite), formamos ASO. Isso pode ser medido no sangue. Resumindo, se você tem a ASO positiva, quer dizer que você já teve uma infecção de garganta por Estreptococo. Isso não quer dizer que você tenha uma doença reumatológica, a ASO não significa reumatismo!

As pessoas (principalmente crianças) que têm amigdalite por Estreptococo podem desenvolver, raramente, um tipo de doença reumatológica chamada Febre Reumática. Comumente se pede o exame da ASO para ajudar no diagnóstico desta doença. Por isso, muitas pessoas confundem o significado da ASO. Ter ASO no sangue não quer dizer que a pessoa tenha Febre Reumática. Só prova que a infecção de garganta (atual ou antiga) foi por esta bactéria.

Fonte: [Sociedade Paranaense de Reumatologia](#)

[Read More](#)



Febre Reumática

Cartilha para pessoas convivendo com Febre Reumática

Link: http://www.reumatologia.org.br/index.asp?Pagina=noticias/noticia.asp&IDNoticia=186Febre_Reumatica_SBR

[Read More](#)
